

**Filosofia à maneira crítica, criativa e cuidadosa: homenagem a
Peter Büttner**

**Philosophy in a critical, creative and caring way: tribute to
Peter Büttner**

Maria Cristina Theobaldo¹

Roberto de Barros Freire²

DOI: <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.2025.v16.1252>

Resumo

Peter Büttner foi filósofo e professor pioneiro do ensino de Filosofia na educação básica em Mato Grosso (Brasil). Estudioso da proposta lipmaniana Filosofia para crianças, ampliou os horizontes teóricos de Lipman sobre uma educação para o pensar e radicalizou a noção de pensar crítico, criativo e cuidadoso, expandindo-o na direção de uma educação filosófica e holística. Büttner, com entusiasmo e persistência, associou o filosofar e o fazer pedagógico na educação básica e na universidade. Aqui, modestamente, com o auxílio de algumas de suas publicações, temos por objetivo registrar sua trajetória docente ao encontro de uma formação em bases filosóficas.

Palavras-chave: Büttner. Filosofia para crianças. Educação filosófica. Lipman.

¹ Professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8277-2981>. E-mail: maria.theobaldo@ufmt.br.

² Professor emérito do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, Núcleo Universidade Federal de Mato Grosso. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7060-1027>. E-mail: rdefreire@uol.com.br.

Abstract

Peter Büttner was a philosopher and a pioneering professor in the teaching of Philosophy in basic education in Mato Grosso (Brazil). A scholar of Lipman's Philosophy for Children proposal, he broadened Lipman's theoretical horizons on education for thinking and radicalized the notion of critical, creative and caring thinking, expanding it toward a philosophical and holistic education. With enthusiasm and persistence, Büttner connected philosophical inquiry with pedagogical practice in basic education and at university. Here, modestly, with the help of some of his publications, we aim to trace his teaching trajectory toward a philosophically-based education.

Keywords: Büttner. Philosophy for children. Philosophical education. Lipman.

Peter Büttner e a filosofia em Mato Grosso

Ao começarmos, nada melhor do que as palavras do próprio Peter Büttner³, escritas na aba do seu livro *Mutação no Educar*, de 1999, para o apresentar e registrar o entusiasmo pela educação que sempre o acompanhou. Diz ele:

Na Floresta Negra nasci. Vivo em Mato Grosso. Negra para mim, a floresta não foi, porém, a barbárie da segunda guerra mundial começou no quarto aniversário meu. Da morte escapei. Muito aprendi para a vida. Cresci numa família humilde, mas segura e feliz. Num jardim de infância com pedagogia de Froebel e Montessori, desabrochei. Tive a felicidade de ser escoteiro. Mestres, educadores apaixonados, com ideias de Waldorf, Dom Bosco, e outros, muito me ajudaram a crescer no pensar, criar. Cuidar, dialogar e agir. Graduei-me em Filosofia, Pedagogia, Teologia e Cooperativismo. Cursei faculdade de férias em ciências naturais e desenho. Doutorado em filosofia, 2ª opção em Pedagogia. No pós-doutorado pesquisei educação para o pensar inteligente. Durante 10 anos lecionei Física e Biologia, Desenho e Artes Industriais, Cultura Religiosa e Canto Orfeônico no 1º e 2º graus. Experimentei que atividades artísticas, industriais e agrícolas, teatro, música e esporte, acampamentos e excursões são indispensáveis na educação. Coordenando o ciclo básico da UFMT, entre 1974 e 1984, me bati pela Pedagogia de Paulo Freire, a formação das habilidades e da personalidade em vez de mera instrução, e o filosofar já antes do 3º grau. Com colegas mestrando e doutorando, desde 1990 estou pesquisando o metaparadigma Filosofia para Crianças - Educação para o Pensar, de Mathew Lipman, em busca dum metaparadigma de educação holística. Fundamos o núcleo PROPHIL para isso, bem como para capacitar professores nesta educação. Dos formados, 584 atuam entre mais de 21000 alunos, em 116 escolas de Mato Grosso. Mestres, alunos e pais se alegram pelas transformações que esta educação, mais a mais, proporciona a eles (1999b).

³ (1935 – 2021).

As ocorrências da vida, a qualquer momento, podem nos conduzir para direções inesperadas. Foi o que parece ter acontecido com Peter, que, no Brasil, desembarcou padre na década de 1960. Em conversas sobre as coisas da vida, entre tantas que tivemos por mais de trinta anos de convivência, disse-nos, certa vez, que para cá migrou para trabalhar como missionário em aldeia indígena. Mas, devido às necessidades educacionais da sua Congregação, foi transferido para uma escola católica de educação básica no município de Alto Araguaia - MT. Talvez seja este um dos motivos que o fez romper com o sacerdócio (ainda que nunca tenha deixado de ser um sacerdote, no melhor sentido do termo): a crítica à Instituição Católica por limitar e burocratizar os projetos sociais dos seus membros e por desconsiderar, no todo ou em parte, a diversidade cultural das comunidades em que atua. De fato, se a Igreja perdeu um excelente, porém inquieto, integrante, a educação ganhou um professor singular, que atuou na educação mato-grossense de forma vigorosa e criativa. Ele exerceu a docência em 47 anos, 32 deles na Universidade Federal de Mato Grosso.

Peter Büttner nasceu na Alemanha, tornou-se um brasileiro e, aqui, ficou até ser levado pela pandemia de coronavírus, em 2021. Adotou o Brasil como sua terra para viver, trabalhar e constituir família. Lecionou durante 15 anos para crianças e adolescentes e foi gestor em escola de ensino básico. Após esta primeira fase de sua vida de educador, as histórias do Peter e da UFMT confundem-se, visto que, ali, chegou três anos após a criação da Universidade, em 1974. Atuou na administração universitária e na docência até 2005. Foi professor de filosofia para diversos cursos de bacharelado e de licenciatura, coordenou o Ciclo básico da UFMT – componente curricular com disciplinas de humanidades comuns para todas as graduações - e participou dos conselhos universitários (CONSEPE e CONSUNI) entre 1974 e 1984, quando, em seguida, foi cursar seu doutorado na Universidade de Innsbruck, Áustria.

Nos primeiros dez anos de UFMT, de 1974 a 1984, como professor e administrador, Peter não deixou de cumprir com várias outras atividades acadêmicas: produziu artigos, participou de eventos e promoveu semanas acadêmicas e encontros de filosofia, que se mostraram um marco na difusão do conhecimento filosófico na região. Um desses encontros acadêmicos, realizado em 1984, obteve grande repercussão nacional – o IV Encontro Nacional dos Departamentos de Filosofia. Ocorreu numa fase

em que diversos departamentos de Filosofia, do Brasil, militavam pela volta da Filosofia na educação básica, e a Universidade Federal de Mato Grosso, anfitriã do evento, nem tinha um departamento ou curso de Filosofia. A presença da Filosofia dava-se por meio de disciplinas filosóficas para quase todas as graduações da UFMT. O Encontro de 1984 revelou-se um instrumento de pressão política sobre a Reitoria para a criação do Departamento de Filosofia e projetou a relevância do ensino e da pesquisa em Filosofia para além dos muros da Universidade.

Exaustivo seria enumerar todas as atividades nas quais Peter se engajou ao longo de sua trajetória na UFMT. Ele abre alas da cultura filosófica entre os mato-grossenses. Queremos, não obstante, salientar aquelas que repercutiram mais intensamente para o fortalecimento da Filosofia e do seu ensino no Centro-Oeste brasileiro.

A partir de 1974, Peter organizou e coordenou sete Semanas de Filosofia voltadas para professores e estudantes do Ciclo Básico da Universidade. Juntamente com os docentes pioneiros da Filosofia da UFMT - Josita Priante, Valderéz Amaral, Antônio Crisóstomo do Prado, Yone Noethen e Clara Batistella e, mais tarde, Roberto Freire e Cristina Theobaldo – Peter esteve à frente da defesa da criação do Departamento de Filosofia, pois até então, entre as décadas de 1970 e 1990, os docentes de Filosofia estavam lotados no Departamento de Pedagogia e, posteriormente, no Departamento de História. O Departamento de Filosofia foi criado em 1992, e o Curso de Graduação em Filosofia teve seu início em 2000, deixando-nos entrever o longo período de luta desses aguerridos professores na defesa e na constituição de um *locus* universitário em Mato Grosso para o ensino e a pesquisa em Filosofia e a cultura filosófica em sentido *lato*.

Retornando do doutorado, em 1988, realizado na Leopold-Franzens-Universität zu Innsbruck, com tese sobre E. Cassirer - *Der Aufbau der Welt bei Ernst Cassirer*, sob orientação de Wolfgang Röd, Peter engajou-se nos assuntos da licenciatura e da formação continuada de professores, sendo logo convidado para participar do recém-criado Programa de Pós-Graduação do Instituto de Educação, no qual atuou nos anos seguintes como orientador e pesquisador na área de ensino da filosofia na educação básica, uma estranha novidade à época. Organizou e coordenou os primeiros Colóquios de Filosofia da UFMT com marcante participação de professores brasileiros e

estrangeiros (Alemanha, Áustria, Inglaterra e Itália), imprimindo um profícuo intercâmbio acadêmico tanto para a Pós-Graduação, quanto para o curso de Graduação em Filosofia. Coordenou, em 1999, o Seminário de Educação 99, do Instituto de Educação, com mais de mil e trezentos participantes.

Sua produção bibliográfica é constituída por artigos publicados em periódicos, comunicações em eventos, textos didáticos, livros e capítulos em livros. Organizou e coordenou cursos de especialização sobre ensino de Filosofia, cujo público-alvo era professores e diretores de escolas do ensino fundamental. Com seus parceiros do Programa PROPHIL – Grupo de pesquisa dedicado ao ensino da Filosofia no ensino fundamental e médio⁴ – promoveu cursos de aperfeiçoamento para docentes da educação básica de Mato Grosso, envolvendo quase uma centena de escolas. Orientou monografias de graduação, especialização, dissertações e teses. Em todos esses momentos formativos, destacamos, especialmente, sua dedicação à difusão da Filosofia no ensino básico por meio de palestras e de rodas de conversas em escolas espalhadas pela região metropolitana de Cuiabá e também pelo interior do estado, realizando uma verdadeira caravana em defesa do ensino de Filosofia: Rondonópolis, Alto Araguaia, Cáceres, Sinop, Juína, Alta Floresta, Guarantã do Norte, Campo Novo do Pareci, Diamantino e Tangará da Serra, cidades em Rondônia e Goiás e em universidades da Áustria, Espanha, Escócia e Estados Unidos.

Sobretudo, o mais relevante não é o extenso currículo acadêmico do Peter, e sim a proficuidade de suas ideias e ações no sentido de promover o engajamento em torno do estudo e do ensino de Filosofia. Com determinação, em 1990, congregou vários especialistas e estudantes para a fundação do PROPHIL, a partir daí muitas pesquisas foram realizadas, muitas dissertações e monografias geradas e defendidas, e muitos docentes receberam formação continuada em cursos de especialização, aperfeiçoamento e eventos diversos. Ao final da década de 1990, realiza sua primeira orientação de doutorado.

⁴ Nas palavras de P. Büttner, o PROPHIL agregava o “trabalho dialógico da comunidade de investigação da minha equipe de pesquisa na UFMT, que desde 1992 se constitui com o nome PROPHIL como programa integrado de pesquisa e formação de professores na área da Educação para o Pensar.” (2003, p. 3).

As pesquisas do PROPHIL e seus estudos do pós-doutorado resultaram no livro *Mutação no educar: uma questão de sobrevivência e da globalização de vida plena – o óbvio não compreendido*, editado em 1999 pela Edufimt. O livro encontra-se esgotado. Aproveitamos, então, a oportunidade para instilar a reedição deste trabalho tão caro para muitos daqueles que atuam no ensino de Filosofia, além de significar uma merecida homenagem ao Peter e, de certo modo, a continuidade de sua docência. No Mato Grosso, por sua participação na formação de muitos por muitas décadas, sua influência permanece ativa, sendo uma referência crítica para o ensino filosófico da Filosofia. Lembremos, igualmente, que um filósofo fala também por meio de textos, uma reedição do *Mutação na educação*, de certa forma, ampliaria a voz e somaria na conversação em torno do ensino da Filosofia. Na verdade, para quem conheceu Peter, sabe que é impossível silenciá-lo, mas, cientes da relevância das suas palavras, é mais que auspicioso para os dias que correm gerar as condições para que elas ressoem o mais possível.

Acreditamos que um dos testemunhos – talvez o mais evidente – da consagração de seu trabalho como professor e filósofo ocorreu com a criação da graduação em Filosofia na UFMT, em 2000, sendo os únicos cursos de licenciatura e de bacharelado em Filosofia públicos no Mato Grosso. Mesmo diante das muitas adversidades que a burocracia acadêmica dita para a criação de cursos novos, em particular aqueles que não desfrutam dos prestígios corporativos em uma região demandante por formações relacionadas ao agronegócio, Peter foi sempre perseverante, tenaz, bom conselheiro e um incansável trabalhador, otimista para a criação da graduação em Filosofia. O Curso de Filosofia, na UFMT, não existiria se não fosse o esforço de décadas do Peter e do coletivo dos docentes da Filosofia para implantá-lo, e não teria uma sobrevivência exitosa sem sua dedicação e, fundamentalmente, atuação na gestão do Curso, exercida mais de uma vez.

Marcadamente significativa na defesa do ensino de Filosofia em Mato Grosso, foi a articulação da formação continuada em Filosofia para professores da rede pública estadual e dos municípios de Mato Grosso. Foram criados cursos de aperfeiçoamento, visando a capacitação de professores do ensino fundamental e médio para ministrar a disciplina de Filosofia ou aplicá-la transversalmente. Peter transformou-se no

embaixador itinerante da Filosofia pelo estado de Mato Grosso com a tarefa de sensibilizar autoridades envolvidas com as políticas educacionais para a importância da implantação de disciplinas filosóficas para crianças e jovens. Fiquemos com duas referências exemplares: no município de Alto Araguaia/MT, início da década de 1990, articulou, com a Secretaria de Educação Municipal, um curso de aperfeiçoamento e especialização em ensino de Filosofia, em parceria com a UFMT, para a formação continuada de docentes normalistas e graduados do ensino fundamental, revelando aí sua convicção de que a filosofia é para toda gente. E em Cuiabá, também junto à Secretaria de Educação Municipal, foram realizados dois cursos de especialização em Filosofia para a educação fundamental. Assim, a década de 1990 foi decisiva para a formação continuada em Filosofia de professores das redes públicas de educação, mas não só, ocorreram também formações de professores na rede privada, com escolas das cidades de Sinop, Nova Xavantina, Guarantã do Norte, e outras tantas espalhadas pelo imenso território mato-grossense.

Parece-nos pertinente admitir que poucas pessoas acreditavam tanto na potência da formação filosófica como Büttner, que criou variadas estratégias para a presença do ensino da Filosofia em todos os níveis de escolaridade. Seu esforço em tentar levar a formação filosófica e humanística por todo canto, convencido dos atributos intelectuais e atitudinais que proporcionam, revela não somente uma convicção, antes, demonstra uma prática a favor da promoção humana. E não foram poucas as forças conservadoras e retrógradas que agiram de encontro à formação filosófica que defendia. Peter foi, obsequiosamente, e com boa dose de sucesso, convencendo sobre a boa peculiaridade educativa da Filosofia em colaborar para tornar as pessoas mais atentas ao que é aparentemente normal ou natural ou legítimo; como dizia nas suas aulas e nos seus textos - carecemos de uma educação para o pensar crítico, criativo e cuidadoso. Tal tríade sintetiza seus ensinamentos - pensar melhor e de forma mais imparcial para sermos críticos; para sermos criativos, é preciso conhecer a multiculturalidade humana e buscar em toda parte ensinamentos; para ser cuidadoso, basta ter uma visão alargada e perceber a importância do acolhimento e da ação conjunta em vista do bem comum. Em poucas palavras, pensar melhor faz agir melhor do ponto de vista ético e político.

Disso tudo, podemos supor que a preocupação com os destinos da humanidade se revele, entre tantos ditos e feitos, na consagração da educação. Uma educação que entende o ser humano como modelável, com potencialidades para a criação e a transformação, mas que também exige direção e sentido para mirar os bons valores sociais e pessoais que hoje preconizamos. Peter via a educação como o caminho para um ser humano pleno e íntegro, apto a conquistar conhecimentos e habilidades para o bem viver. E, certamente, para Peter, o chamamento para ingressar na arena filosófica, convidando-nos a desafiar valores e entendimentos usuais, alarga os horizontes no sentido de percebermos a diversidade do pensar e do agir humanos. Enfim, a intenção do nosso Professor sempre foi alcançar uma educação que tivesse por finalidade o que denominou formação holística, qual seja, aquela que nos convida a ter em conta as perspectivas pessoais e coletivas, a natureza, o planeta, além, é claro, da humanidade em sua pluralidade social e cultural. Nessa direção, viver se transforma em um ato de responsabilidade com tudo e com todos.

Por sua visão ampliada da educação e do educar, a sociedade mato-grossense reconheceu seus méritos e sua dedicação, oferecendo a Peter, em dezembro de 2003, o título de cidadão por seus préstimos educacionais ao estado e pelo estado de Mato Grosso.

O pensar crítico, criativo e cuidadoso

Em texto de 2003, Peter Büttner sintetiza o que poderíamos inferir como o fundamento sobre o qual estrutura suas concepções educacionais:

Por esta e mais outras razões, defendo que o processo do conhecimento e da vida -incluindo percepção e sentimento, emoção e comportamento – não são estruturas fixas e separadas, mas um único e idêntico processo permanente e aberto de autogeração e autossustento, adaptação, aprendizagem e produção de um mundo. [...] Temos de ter presente, não obstante, que com a conquista da autonomia do pensar e criar pela espécie humana [...] este processo não é mais meramente natural, mas natural-cultural. [...] Com isso o tempo dos acasos terminou. Agora os humanos devem decidir, eles mesmos, como sobreviver, como viver e conviver [...] (2003, p. 1).

Decorre daí uma postura educacional urgente, pois os “saber e agir humanos não estão sempre de acordo com a vida. A liberdade humana pode escolher aquilo que é contra a vida.” (Büttner, 2003, p.2). Desse imperativo deriva a atenção ao desenvolvimento de competências cognitivas e afetivas aliadas ao fomento de uma curiosidade investigativa, que proporciona as condições, quiçá utópicas, para a reflexão e a crítica sobre as coisas da humanidade e da natureza, capaz de alimentar a solidariedade, a responsabilidade e a confiança necessárias “para a sobrevivência da humanidade e do planeta e uma vida com qualidade e dignidade.” (Büttner, 1999a, p. 220). Mais de 20 anos após a constatação das possibilidades desviantes do bem comum e pessoal, parece-nos que tal urgência é mais que urgente, é uma emergência.

A formação educacional que vislumbra a vida comunitária pautada na “confiança”, na “responsabilidade” e na “solidariedade” tem boas chances de êxito, segundo Büttner, quando em diálogo com a proposta pedagógica de Matthew Lipman (1990, 1994) – a Filosofia para crianças – que se propõe capaz de gerar processos de investigação éticos e cognitivos em suporte solidário e cooperativo. O núcleo da proposta lipmaniana reside na “comunidade de investigação”, entendida como uma metodologia pedagógica na qual o ensino e a aprendizagem se efetivam por meio de procedimentos pautados na convivência investigativa dialógica em sala de aula:

Em uma comunidade de investigação de sala de aula, perguntas se tornam convites para investigar, mais que pistas para respostas específicas dos alunos, professores ou livro. [...] É especialmente significativo que os alunos façam perguntas, pois é a resposta criativa da própria criança à experiência (narrativa) que todos compartilham. Essas perguntas, que formam as bases de um roteiro, dão o tom para a investigação subsequente (Splintter; Sharp, 1999, p. 183).

Na exercitação da comunidade de investigação, as habilidades “cognitivo-criativo-dialógicas” se desenvolvem e se concretizam em um pensar criativo, crítico e cuidadoso (Büttner, 1999a, p. 227). Tal movimentação pedagógica, sintetizada na proposta de uma “educação para o pensar complexo”, reúne as qualidades do pensar crítico (governado de critérios e com o objetivo de produzir julgamentos, é autocorretivo e sensível ao contexto) e do pensar criativo (sensível aos critérios, focado nos julgamentos, é autocrítico e governado pelo contexto). São eles – o pensar crítico e

o pensar criativo – os protagonistas das condições para a resolução de problemas; no seu modo de operação, ambos exigem atenção ao contexto e à atuação metacognitiva (Lipman, 1995, p. 43). A partir de Lipman, Büttner depreende e alarga as dimensões do pensar complexo, vinculando-o ao autoconhecimento e à ação.

O pensar crítico requer “responsabilidade cognitiva” ou, em outras palavras, precisa apresentar razões para as posições e os julgamentos emitidos. Sobretudo, o próprio trabalho com os critérios solicita critérios para conseguir eleger critérios – os metacritérios – alguns de viés ético, outros de viés epistemológico, e outros, ainda, de viés estético. E Büttner complementa: “No processo de aprendizagem do pensar por si mesmo se conquista, portanto, no mesmo ato, responsabilidade e autonomia no pensar.” (1999b, p. 69).

O pensar criativo, compreendido nos processos mentais relacionados à invenção e à totalidade, objetiva ir além do que já existe, em transcender em direção ao novo. O pensar complexo, frente a uma investigação, solicita a racionalidade e a criatividade, ao que Lipman denomina de “racionalidade criativa” (1995, p. 284). A ignição dos processos criativos se faz na necessidade, nos imprevistos, no que é fora do comum, no que causa injustiça, na percepção do incompleto, enfim, nas contingências provocadoras de reflexão e no seu desdobramento em inferências. Segundo Büttner, o pensar criativo é parte importante da investigação, notadamente na construção de hipóteses (1999b, p. 71).

O pensar cuidadoso é valorativo, ativo e normativo (Büttner, 1999b, p. 72). É um pensar valorativo porque subsidiado pela capacidade de avaliar, ou seja, por deter a atenção no que é considerado importante de forma afetiva, normativa e cognitiva. Já o pensar ativo se efetiva quando do rompimento com o pensar mecânico. Ele está presente em circunstâncias que solicitam julgamentos criativos, que, por sua vez, exigem buscar e criar significados para posterior ação. O pensar normativo está na conexão entre o que é e o que deveria ser; contém, portanto, uma preocupação com supostas possibilidades ideais.

A exercitação da “tríade do pensar crítico-criativo-cuidadoso” lipmaniana pode atestar, segundo Büttner, mais qualidade educacional a ser aferida nos discernimentos e critérios aplicados às decisões e às ações que, por sua vez, vão ao encontro da “maior

aspiração do ser humano que não é, contudo, somente a sobrevivência, mas a vida com qualidade, dignidades e felicidade [...]” (1999b, p. 74).

A presença da Filosofia na educação básica: perseverança e esperança

Como, quando e onde o pensar crítico, criativo e cuidadoso se efetiva? Büttner prontamente nos responde - na comunidade de investigação escolar - e ali, sobretudo, na disciplina Filosofia e na Filosofia em sua versão transdisciplinar: “Melhor seria que a filosofia assim compreendida não fosse uma disciplina separada das demais, mas uma mentalidade, metodologia e atitude em todas as disciplinas, pois, temos apenas um processo de vida e, portanto, só um processo do conhecimento.” (Büttner, 2003, p. 2)⁵.

Especialmente, mais que a presença da Filosofia na matriz curricular da educação básica (e universitária), Büttner insiste em uma educabilidade filosófica que transcende o confinamento disciplinar e intradisciplinar⁶. A formação filosófica, ou melhor, o “filosofar formativo” se expande na direção de uma “formação holística”, qual seja:

Podemos dizer que pretendemos uma formação mediatizadora de todas as funções sociais por nós vivenciadas, que promova a aquisição da cultura e que ao mesmo tempo reflita sobre ela e lhe faça a crítica necessária - uma formação promotora do homem, possibilitando a nossas crianças a autopercepção de seres que se distinguem de todo o resto, embora totalmente integrados nele, senhoras de seus próprios caminhos, personalidade livres em suas deliberações e produções, responsáveis por suas ações e capacitados e

⁵ Sugerimos aqui uma aproximação do que Sílvia Gallo menciona ser a transversalidade da filosofia: uma “característica intrínseca da filosofia [...], que significa que a filosofia não se fecha em si mesma, ensimesmada, mas abre-se sempre a outrem, busca a relação.” (2006, p. 30).

⁶ Segundo Maria C. Theobaldo “[...] as dificuldades relacionadas ao ensino das ciências [e da filosofia] não estão somente no âmbito da fragmentação dos conhecimentos e seus métodos de investigação, são também decorrência da institucionalização e estagnação das disciplinas e a consequente forma como são apresentadas aos estudantes – sem vida, sem conexão com a contemporaneidade, sem elo com a realidade. [...] boa parte do problema é interno às próprias disciplinas (intradisciplinar) na proporção em que perderam tanto a interdependência entre si mesmas quanto a capacidade de articulação interna dos seus conteúdos. [...] Retomar a articulação interna de uma disciplina implica na recuperação de uma dinâmica rede de conexões que compõe a base de sua configuração epistemológica, metodológica, política, histórica, ética, estética etc., sem a qual a articulação entre os conteúdos não é possível [...] Todos estes aspectos estão presentes no ato de conhecer e não podem ficar de fora da didática de nenhuma disciplina, pois eles são responsáveis pela permeabilidade das fronteiras entre a ciência, seus produtos e a sociedade.” (2015, p. 111-112). Ver Jayme Paviani (1993).

prevenidos para solucionar as dificuldades da vida, embora muitas vezes imprevisíveis (2003, p. 5).

Tal pretensão, deveras pretensiosa, por um lado, abrange a relação do ser humano com o mundo natural e cultural e, por outro, envolve as dimensões humanas do “sentir, pensar, criar, querer e agir”. Vale a pena irmos diretamente às palavras de Büttner:

Carecemos de uma educação a qual, mais que transmitir conhecimentos por descrição e acumulação, abarque condições para o eficiente pensar, investigar e refletir sobre a cultura já produzida e abra as fronteiras para a pesquisa e a criação em todas as áreas da atividade humana, fornecendo ferramentas afiadas e subsídios para a solução dos problemas que emergem das inúmeras situações onde as ações, os novos conhecimentos e as crenças anteriormente aceitas, se chocam e interagem. É esta a formação que devemos conceber, criar e promover (2003, p. 6).

O horizonte do “filosofar formativo” transpõe a própria Filosofia e invade todas as outras disciplinas enquanto uma atitude filosófica frente aos conhecimentos escolares. O filosofar peculiar que Büttner anuncia e recomenda segue de perto a proposta pedagógica lipmaniana da investigação compartilhada em sala de aula a partir de questões eleitas e consideradas relevantes em qualquer disciplina, que passam a receber, em didática acessível, tratamento filosófico. Essa economia pedagógica induz disposições para a autodeterminação e autocorreção, processos que podem ser paulatinamente conquistados se apoiados em uma educação focada na percepção do estudante como sujeito ativo e autônomo, capaz de elaborar significados e tomar decisões apoiadas em propósitos razoáveis e éticos.

Para Büttner, educar para a vida requer expandir a formação nas várias dimensões do ser humano: a existência livre, sábia e criativa (*homo libertus, sapiens et faber*), a vida em sociedade e o exercício da política (*homo gregarius, socialis et politicus*), a percepção da interdependência entre natureza e cultura (o *ántropo*), a vivência ética (*homo ethicus*), a sensibilidade e fruição da beleza e da ludicidade (*homo aestheticus*), a percepção e a administração dos recursos e dos contextos vitais (*homo oeconomicus*) (1999b, p. 142-145). “Todavia, sábio, social e político, ecológico, ético, estético e econômico [o ser humano] se torna unicamente por meio dum processo de autoeducação e educação comunitária. Em conjunto, deveriam produzir a qualidade de

formação holística, em termos do desenvolvimento mais pleno de cada pessoa.” (1999b, p. 145). Tais dimensões buscam respaldo e ressonância em uma antropologia filosófica e pedagógica⁷, cujo procedimento está no filosofar formativo em ambiência escolar.

Finalizamos com a perseverança de Peter Büttner...

Diante da total falta, em nosso meio, dum sistema de educação-formação, diante da urgência de transformar o ensino de apenas transmissor em produtor de conhecimento, em formação de consciências críticas e pensadores e atores competentes, temos de ter a coragem de dar passos pioneiros para uma educação-formação, tanto para o progresso científico, quanto para o viver cotidiano num mundo que hoje depende desta formação para atender à sobrevivência da humanidade, à manutenção da vida no Planeta, ao crescimento qualitativo da cultura e da vida de todos os seres humanos com maior igualdade e justiça, dignidade e felicidade no gozo da paz mundial (2003, p. 19).

Com Peter Büttner, aprendemos a esperar!

Referências

BUBER, Martin. *Sobre comunidade*. Tradução de Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. Tradução de Marta E. de Souza Queiroz e Regina Weinberg. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1982.

BÜTTNER, Peter. Pela comunidade de investigação à sociedade de responsabilidade e solidariedade. In KOHAN, Walter O.; LEAL, Bernardina (Org.) *Filosofia para Crianças em debate*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999a. p. 220-229.

BÜTTNER, Peter. *Mutação no educar: uma questão de sobrevivência e da globalização da vida plena – o óbvio não compreendido*. Cuiabá: EDUFMT, 1999b.

BÜTTNER, Peter. Aspectos educacionais do ensino da filosofia. *Revista Sul-Americana de Educação*, 2003, p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/3766/3441>. Acesso em 5/04/2025.

⁷ Apontamos Ernst Cassirer (1972, 2001), Martin Buber (1985, 1987), Matthew Lipman (1993, 1997) e Paulo Freire (1979) como referências fundamentais para o cruzamento entre as dimensões humanas e a educação, o que poderíamos aproximar da noção de educação holística proposta por Büttner (1999b, p. 91-147).

CASSIRER, Ernst. *Antropologia Filosófica*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Tradução de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

GALLO, Silvio. A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. *Ethica*, v. 13, n. 1, 2006, p. 17-35.

LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. Tradução de Maria Elice de Breezinski e Lúcia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, Matthew. *Thinking children and education*. Dubuque, Iowa: Kendall, Hunt Publishing Company, 1993.

LIPMAN, Matthew; SPLINTTER, Laurance J.; SHARP, Ann Margaret *A filosofia na sala de aula*. Tradução de Ana Luíza F. Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação*. Tradução de Ann Mary Fighiera Perpétuo, 1995.

LIPMAN, Matthew. *Natasha: diálogos vygotskianos*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAVIANI, J. *Interdisciplinaridade ou uma nova disciplina*. Caxias do Sul, 1993. Disponível em <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/Interdisciplinaridade-Paviani.pdf>. Acesso em 08/04/2025.

SPLINTTER, Laurance J.; SHARP, Ann Margaret. *Uma nova educação: a comunidade de investigação em sala de aula*. Tradução de Laura P. Rebessi. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

THEOBALDO, Maria C. Mais uma vez interdisciplinaridade. In TORRES, Glauce V. de S. et al. (Org.) *Dimensões da iniciação à docência: saberes e práticas do PIBID na UFMT (2009-2013)*. Cuiabá: EDUFMT, 2015. p. 106-116. Disponível em https://static.wixstatic.com/ugd/8fc5c6_3e7f4bfc26044e0b931328d64e2e9263.pdf. Acesso em 08/04/2025.

Recebido em: 29/04/2025

Aprovado em: 22/07/2025